

Impacto dos fatores socioeconómicos na saúde individual e ambiental



Mathletes

Escola Secundária de Jaime Cortesão
Região Centro
Coimbra
Categoria A

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o conceito de “saúde”, mais do que a ausência de doença, representa uma situação de bem-estar físico, psíquico e social. Isto inclui também a adaptação do indivíduo ao meio em que está inserido.

O tema da saúde despertou a nossa atenção, sobretudo pela situação de pandemia que estamos a atravessar.

Os objetivos deste trabalho são, por um lado, a análise de alguns fatores socioeconómicos que contribuem para esse bem-estar, nomeadamente, habilitações literárias, emprego, recursos disponíveis no que respeita à saúde e investimento dos municípios em atividades culturais e criativas; por outro lado, procederemos à análise da contribuição dos indivíduos para a saúde ambiental, no que respeita a hábitos de recolha seletiva de resíduos e consumo de energia.

Começa por ser feita uma breve caracterização da população das regiões que integram a NUTS II, estabelecendo-se uma comparação entre as mesmas e Portugal. Atendendo a que habitamos e estudamos no concelho de Coimbra, considerámos importante ter um melhor conhecimento do mesmo. Por este motivo, incluímo-lo na referida caracterização.

Os dados utilizados, referentes ao triénio 2017 – 2019, foram fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística e a análise dos mesmos será feita através de gráficos, tabelas e cálculo de percentagens com recurso ao programa Microsoft Excel.

Na análise que iremos fazer ao longo deste trabalho utilizaremos as seguintes siglas: AML (Área Metropolitana de Lisboa); RAA (Região Autónoma dos Açores); RAM (Região Autónoma da Madeira).

No final, serão apresentadas as conclusões que obtivemos de toda esta análise.

População



Em Portugal, em 2019, alguns indicadores relativos à população eram:

- uma densidade populacional de 112 habitantes por km²;
- a idade média igual a 44,6 anos;
- o índice de envelhecimento, calculado com recurso à fórmula “ $>65/<15 \times 100$ ”, igual a 163,2%.

Na tabela abaixo podemos observar os indicadores, referidos anteriormente, de cada uma das regiões de Portugal (NUTS II). A Área Metropolitana de Lisboa é de longe a que apresenta maior densidade populacional e o terceiro menor valor no que respeita à idade média e ao índice de envelhecimento. Isto poderá estar associado ao facto de haver, na maior parte dos setores, maiores oportunidades de emprego, o que contribui para uma migração de indivíduos para aquela região. Também fatores como localização, clima e oferta cultural e de lazer poderão contribuir para tal.

O Alentejo é a região mais desertificada do país, representando mais de um terço do território nacional e apenas uma pequena parte da população portuguesa. Também é a região mais envelhecida do país. Um clima quente, por vezes com grandes períodos de seca e um uso incorreto do solo, contribuem para a desflorestação e, consequentemente, para um abandono das terras.

Região

Densidade populacional

Idade média

Índice envelhecimento

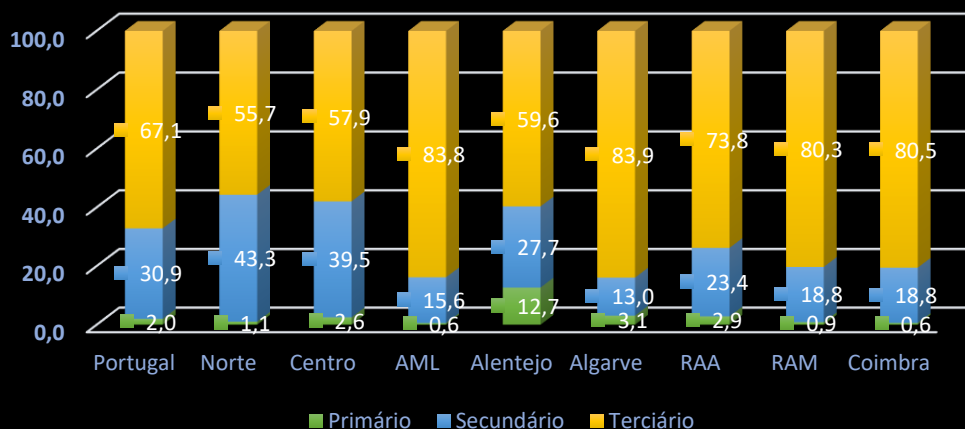
							
	Norte	Centro	AML	Alentejo	Algarve	RAM	RAA
Densidade populacional	168	79	950	22	88	317	105
Idade média	44,5	46,2	43,5	46,6	44	42,4	40,3
Índice envelhecimento	165,8	203,6	139	206,1	146,5	129,5	97,2

O concelho de Coimbra tem uma densidade populacional acima da nacional (420 habitantes/ km²). Apresenta uma população envelhecida, com uma idade média igual a 46,9 e um índice de envelhecimento superior a qualquer região do país 205,0%).

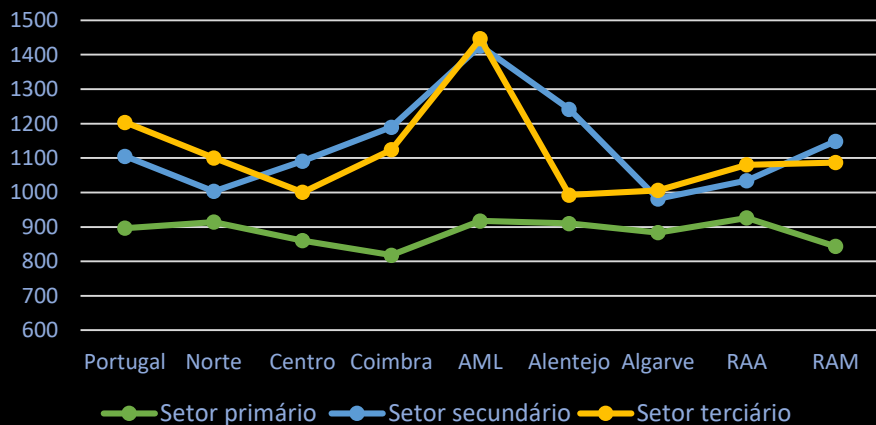


População

Trabalhadores por conta de outrem (%) por
Localização Geográfica e Setor de atividade - 2018
Gráfico 1



Ganho Médio Mensal (€) por Localização e
Setor de Atividade Económica – 2018
Gráfico 2

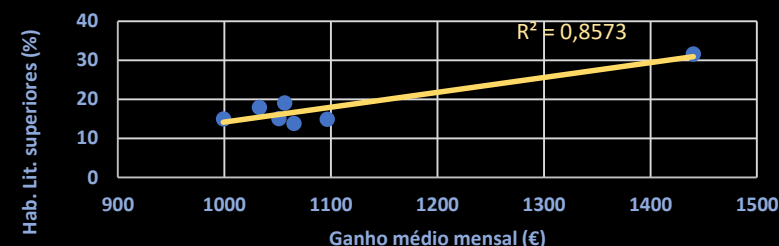


A análise do Gráfico 1 permite concluir que o setor terciário é o grande empregador em Portugal (67,1%), seguido pelo secundário (30,9%) e pelo primário (2,0%). Esta situação é comum às diferentes regiões e, em particular, em Coimbra.

Destaca-se o caso das regiões Norte e Centro, em que a percentagem de trabalhadores por conta de outrem no setor secundário ultrapassa a média nacional. A região do Algarve é a que apresenta o valor mais baixo naquele setor. No que concerne ao setor primário, destaca-se a região do Alentejo, que apresenta a maior percentagem; nas restantes regiões, não só não há grande variação de valores, como estes são muito baixos.

Pela análise do Gráfico 2 verifica-se que o Ganho Médio Mensal no setor primário é o que apresenta valores mais baixos. Constata-se, ainda, que os valores salariais na AML, nos setores secundário e terciário, apresentam valores razoavelmente superiores aos restantes. Apesar do ganho médio mensal, em Portugal, ser mais elevado no setor secundário, esta situação não é transversal a todas as regiões, e, em particular, em Coimbra. O setor primário não é, em termos remuneratórios, tão atrativo.

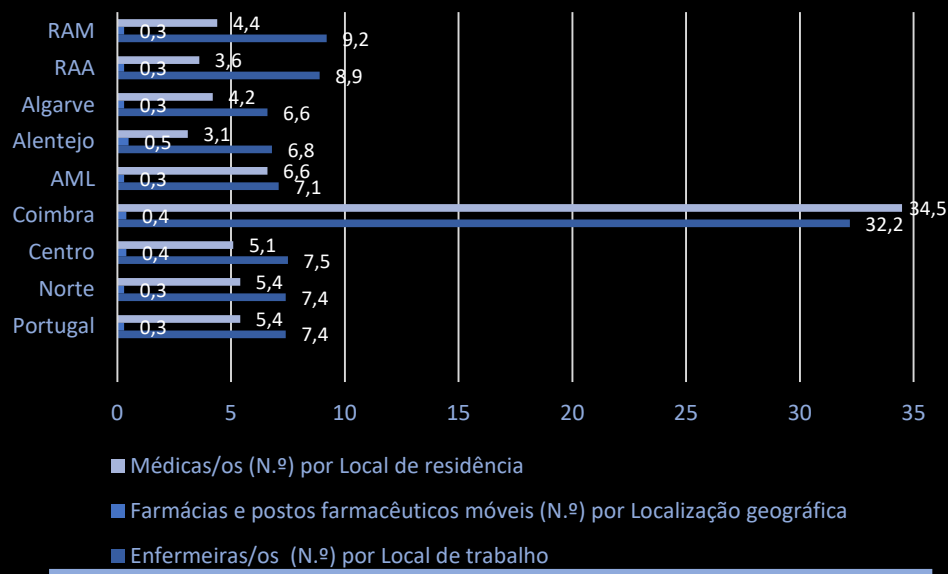
Trabalhadores com habilitações literárias ao nível
superior (em %) vs ganho médio mensal (€) - 2018
Gráfico 3



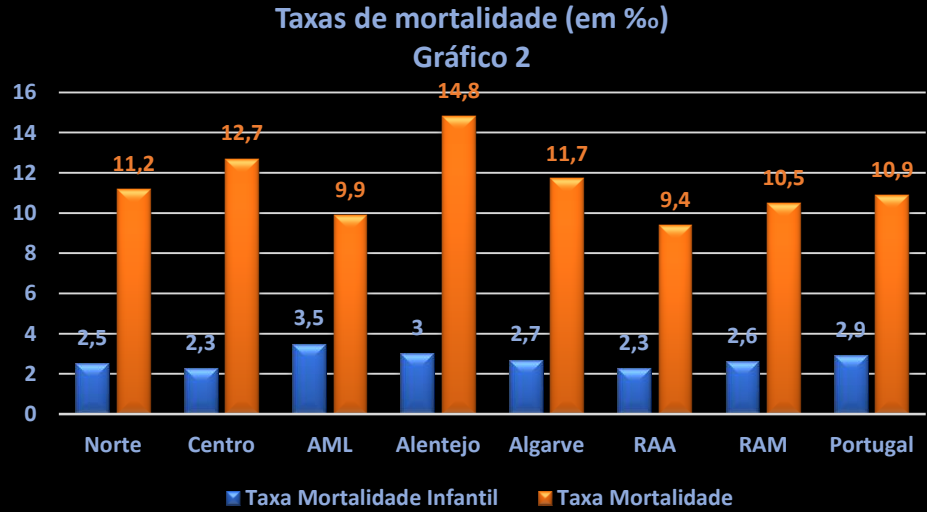
Quando se tenta estabelecer uma comparação entre a percentagem de trabalhadores com habilitações literárias superiores (Curso Técnico Superior, Bacharelato, Licenciatura, Mestrado, Doutoramento), obtemos um coeficiente de correlação linear ($\sqrt{0,8573} \approx 0,93$) próximo de 1, o que indica, de algum modo, que uma correlação linear positiva muito forte entre as duas variáveis. Deve sempre haver uma aposta por parte dos jovens na formação académica.

Saúde

Indicadores de saúde (N.º) por 1000 habitantes - 2019
Gráfico 1



Atendendo aos valores do Gráfico 1, observamos que o número de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes em Coimbra é superior relativamente às regiões analisadas (NUTS II) e aos valores relativos a Portugal. Facto este mais do que justificado por se tratar de uma cidade com universidade, onde é ministrado o curso de medicina e onde existe um hospital central. Para além disso, observamos que o número de recursos disponíveis ligados à saúde (médicos, enfermeiros, farmácias/postos farmacêuticos móveis), não varia muito de região para região, o que, aparentemente, significaria uma distribuição mais ou menos equitativa daqueles recursos. Provavelmente, se procedêssemos a uma análise mais detalhada, não corresponderá totalmente à verdade, porque sabemos que existem locais com poucos recursos em termos sanitários. Além disso, do nosso ponto de vista, é ainda reduzido o número de profissionais de saúde disponíveis, sobretudo nalgumas localizações geográficas.



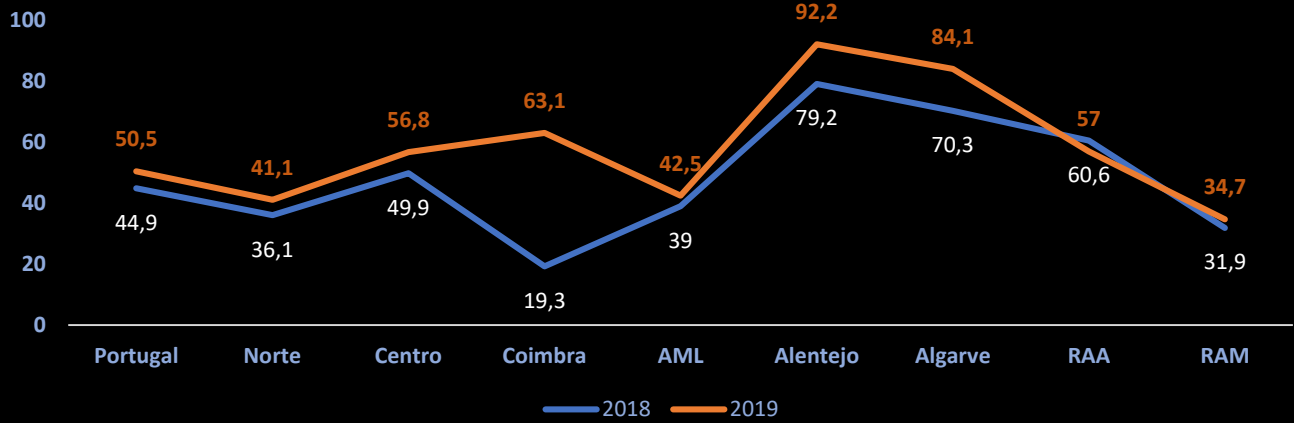
Os valores apresentados no Gráfico 2 foram calculados tendo em conta as definições de Taxa de Mortalidade Infantil, n.º de óbitos com menos de 1 ano por 1000 nados vivos, e de Taxa de Mortalidade, n.º de óbitos por cada 1000 indivíduos. Observa-se que, no que respeita à primeira, os valores são baixos, o que é um fator positivo para a saúde em Portugal. Já no que concerne à Taxa de Mortalidade, os valores são superiores, o que vem reforçar os elevados índices de envelhecimento obtidos anteriormente. Na região do Alentejo, a taxa de mortalidade é mais elevada e é apenas na AML e nas Regiões Autónomas que estão abaixo do valor nacional.

Região	Nados vivos (N.º) - 2019	Óbitos de menos de 1 ano (N.º) 2019	Óbitos 2019
Norte	27275	68	34 947
Centro	15871	36	28 066
AML	29652	104	28 270
Alentejo	5350	16	10 442
Algarve	4408	12	5117
RAA	2131	5	2271
RAM	1891	5	2679

Na tabela, é bem visível que em todas as regiões o n.º de óbitos é superior ao n.º de nados vivos. O maior valor verifica-se no Norte, que não é região com maior densidade populacional.

Saúde vs Cultura

Despesas (€) em atividades culturais e criativas por habitante e
Localização Geográfica
Gráfico 1

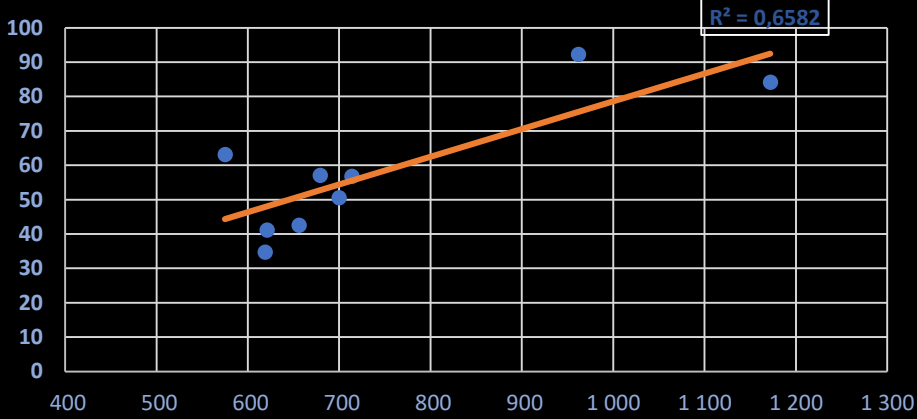


Dado que o conceito de saúde, segundo a OMS, envolve também o bem-estar psíquico e social do indivíduo, analisemos o que os municípios investem em atividades culturais e criativas destinadas aos seus munícipes. Atendendo ao Gráfico 1, observa-se que os valores das despesas em atividades culturais e criativas, por habitante, em 2019, foi superior a 2018, excepto na Região Autónoma de Açores. Observa-se também que, em Coimbra, de 2018 a 2019, houve um aumento muito significativo (de 43,8€) e que na Região Autónoma da Madeira houve o menor aumento (2,8€). O Alentejo é a região que mais investe em atividades culturais e criativas por habitante e o valor mais baixo registado, em 2019, é na Região Autónoma da Madeira.

Região	Receita	Despesa em atividades
Portugal	700	50,5
Norte	621	41,1
Centro	714	56,8
Coimbra	575	63,1
AML	656	42,5
Alentejo	962	92,2
Algarve	1 172	84,1
RAA	679	57
RAM	619	34,7

A tabela ao lado apresenta os valores (em euros) das receitas dos municípios e também as despesas em atividades culturais e criativas, por habitante, em 2019. Ao tentar analisar se existe alguma correlação entre as receitas dos municípios e as despesas em atividades culturais e criativas, obteve-se um coeficiente de correlação linear ($\sqrt{0,6582} \approx 0,81$) que indica uma correlação linear positiva forte. É positivo para o bem-estar dos respetivos munícipes que haja um investimento naquele tipo de iniciativas.

Receitas dos municípios vs Despesas em atividades culturais e criativas – 2019
Gráfico 2

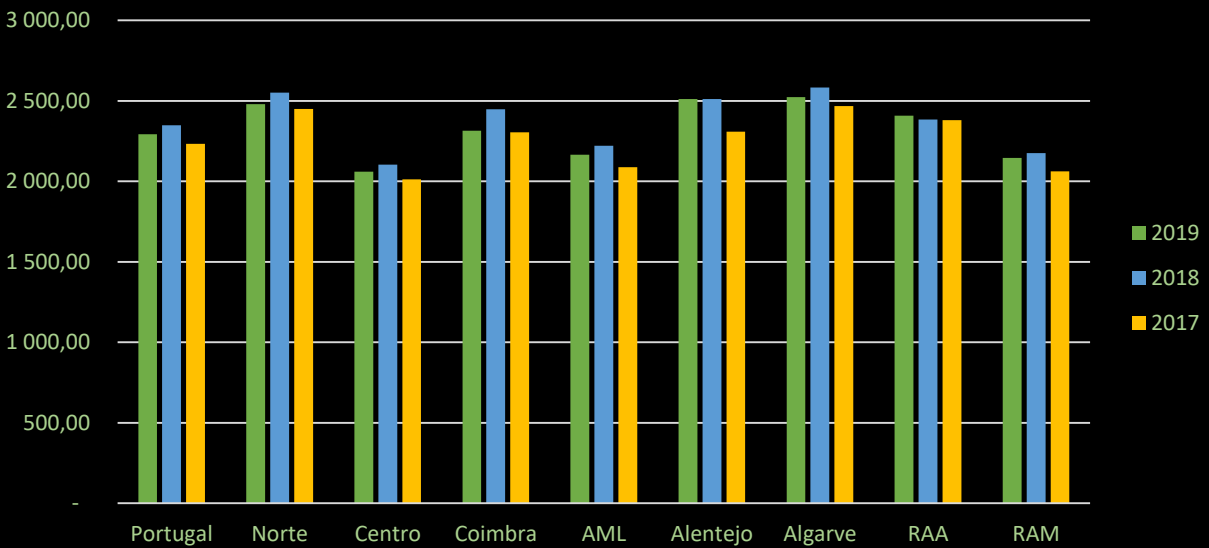


Saúde ambiental

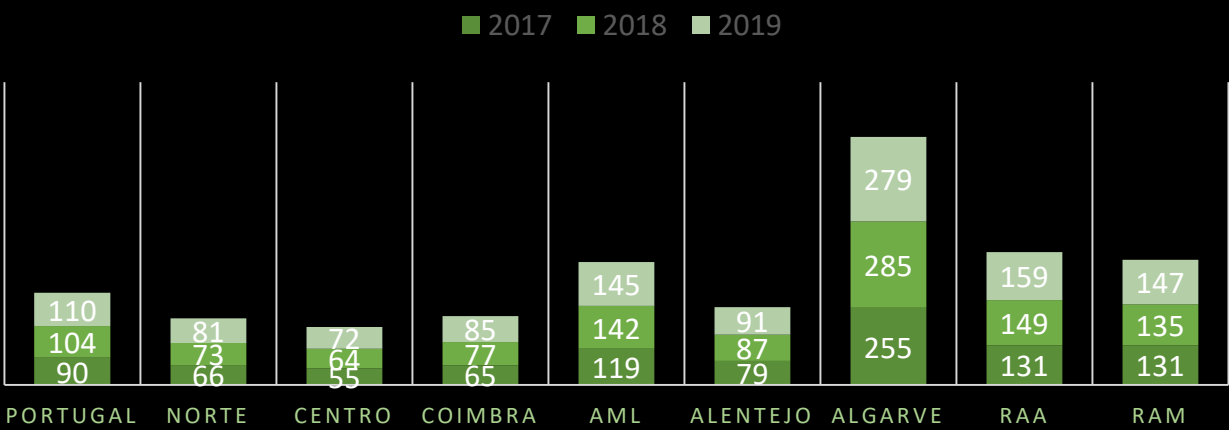
Um ambiente saudável é muito importante para a saúde da população. O que é que a população portuguesa faz neste sentido? Vamos abordar, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE, o comportamento dos portugueses no que respeita ao consumo de energia e à recolha seletiva de resíduos.

No Gráfico 1, pode observar-se que, no triénio 2017-2019, não houve diferenças significativas no que respeita ao consumo de energia. Concluimos que a média dos três anos apresenta o maior valor na região do Algarve e o menor na região Centro. Apesar de, hoje em dia, estarmos mais sensibilizados para a compra de produtos com baixo consumo de energia, teremos que tentar diminuir esse consumo, uma vez que ainda somos dependentes do exterior para a produção de energia. A fatura decorrente da sua faturação tem um custo ambiental que importa reduzir.

Consumo doméstico de energia elétrica por consumidor (kWh/cons.)
Gráfico 1



RESÍDUOS URBANOS RECOLHIDOS SELETIVAMENTE POR HABITANTE (KG/HAB.)



Avaliando os dados da recolha seletiva de resíduos urbanos, por habitante (Gráfico 2), verifica-se que durante o triénio 2017-2019, o Algarve é a região analisada com valores mais elevados, comparativamente com outras localizações geográficas. A região Centro é que apresenta valores mais baixos. Coimbra tem vindo a melhorar os valores, mas estão abaixo dos correspondentes nacionais. A recolha seletiva dos resíduos tem impacto a nível ambiental, económico e social e, entre outras vantagens, reduz o consumo de água e energia, reduz a extração de matérias primas e promove o emprego, tudo aspetos relacionados com o bem-estar dos indivíduos.

Conclusão

Foi referido, no início deste trabalho, que iríamos centrar a nossa atenção na saúde individual e ambiental e em alguns fatores socioeconómicos e culturais associados.

No que respeita à população portuguesa, observamos que é uma população envelhecida, com idades médias e índices de envelhecimento elevados nas diferentes regiões que integram a NUTS II. Em termos de habilitações literárias, nos trabalhadores por conta de outrem, as percentagens dos indivíduos com habilitações superiores são, de um modo geral, baixas. Também constatamos que, em relação à atividade económica, o setor primário está menosprezado.

Relativamente aos indicadores de saúde apresentados, nomeadamente, recursos humanos, ainda não serão os necessários para prevenir uma crise pandémica como a que atualmente estamos a viver. Contudo, há aspetos positivos, tais como taxas de mortalidade relativamente baixas, sobretudo, a taxa de mortalidade infantil.

Consideramos importante o investimento que tem vindo a ser feito pelos municípios em atividades culturais e recreativas para os respetivos munícipes, uns em maior escala do que outros.

Verificamos que o comportamento dos portugueses, em termos de recolha seletiva de resíduos urbanos, têm vindo a melhorar, o que é uma mais valia para o ambiente e, conseqüentemente, para todos nós. Em termos de consumo de energia, ainda temos um caminho a percorrer para reduzir o mesmo.

Consideramos este tipo de análise muito importante por dois aspetos principais: por um lado, para melhorar/corrigir o nosso comportamento relativamente ao ambiente; por outro, como alerta para os nossos governantes nas decisões a tomar.

Deveria haver um maior investimento na formação de nível superior dos indivíduos e mais incentivos no sentido de promover as atividades ligadas ao setor primário, com a criação de postos de trabalho e outras medidas. No que concerne à saúde, aumentar os recursos humanos e outros, nas localizações geográficas mais deficitárias.

Consideramos, por fim, a realização deste trabalho como uma mais valia no nosso percurso académico e pessoal.